

Magno vai ao Supremo para manter o registro

O candidato a governador pelo Partido da Mobilização Nacional (PMN), Carlos Magno, tenta amanhã o último recurso para viabilizar legalmente a sua candidatura: entrará com recurso junto ao Supremo Tribunal Federal, alegando que a cassação de sua intenção de disputar o pleito é pelo fato de a cúpula da agremiação ter se recusado a lhe indicar o seu vice, constituindo uma agressão à figura do direito adquirido, previsto na Constituição Federal.

De acordo com o candidato, suas duas derrotas no Tribunal Superior Eleitoral não o intimidam a arrefecer os trabalhos de campanha. Ontem, o TSE indeferiu seu recurso contra a decisão de Carlos Magno não poder indicar o vice da sua chapa. "A decisão do Tribunal Regional Eleitoral levou em conta o fato da minha candidatura ter sido aprovada pela convenção regional eleitoral e do registro ter-me sido concedido. O TSE negou esta interpretação e não admitiu recursos. E, agora, iremos ao Supremo

com agravo de instrumento", explicou.

Alianças

Há 14 dias das eleições ele reconhece que sua situação é difícil e não descarta possíveis alianças ainda a serem feitas no primeiro turno da eleição, e, principalmente, no segundo. "Caso seja inviável disputar o Palácio do Buriti, hipotecarei meu apoio às esquerdas", afirmou, declarando que a perfil da Frente Popular se adequa mais às suas idéias.

Analizando, entretanto, a última pesquisa da MSC, empresa de enquetes de opinião, que dá em segundo lugar o candidato a governador do Movimento Liberal Progressista, Elmo Serejo, sua posição muda. "Se houver um segundo turno entre Roriz e Elmo, ficarei ao lado do candidato da Frente Comunidade, se ele quiser. O candidato liberal é o pior dos concorrentes apresentados, e, neste caso aderiria, entusiasticamente, à campanha de Joaquim Roriz", disse.